



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO – MEC
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ – UFPI
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA – PROPESQ
Coordenadoria Geral de Pesquisa – CPES
Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica – PIBIC
Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica nas Ações Afirmativas – PIBIC-AF
Campus Universitário Ministro Petrônio Portela, Bloco 06 – Bairro Ininga
Cep: 64049-550 – Teresina-PI – Brasil – Fone (86) 3215-5564 – Fone/Fax (86) 3215-5560
E-mail: pesquisa@ufpi.edu.br

ANEXO II
Edital PIBIC E PIBIC nas Ações Afirmativas (Af) / CNPQ e UFPI (2019/2020)

Dados do Projeto e do Proponente

Proponente (Centro, Departamento)	Jacqueline Lima Dourado (Centro de Ciências da Educação - Departamento de Comunicação Social)
Título do Projeto Coordenador(a) do Projeto: Instituição:	<ol style="list-style-type: none">1. O audiovisual produzido com dispositivos móveis como oportunidade de enfrentamento das assimetrias sociais: o papel dos colaboradores espontâneos e voluntários na construção do jornalismo contemporâneo2. Jacqueline Lima Dourado3. Universidade Federal do Piauí
Título do Sub-Projeto Coordenador(a) ou Pesquisador(a) do Sub-Projeto Instituição:	
Colaboradores: (Centro, Departamento)	Manoel Eduardo de Sousa Filho
Discentes: (Curso)	Curso de Jornalismo
Nº do Cadastro do Projeto na CPES/PROPESQ	CCE – 009/2017
Grande Área/ Área:	60900008 - Comunicação

Palavras Chave: Jornalismo audiovisual. Economia Política do Jornalismo. Convergência midiática. Multimedialidade. Dispositivos móveis.

DESCRIÇÃO RESUMIDA: Os dispositivos móveis têm sido utilizados tanto para intensificar a troca de conteúdos, quanto para alargar as audiências, impactando as etapas da produção, distribuição e circulação da Comunicação e do Jornalismo na contemporaneidade. Daí nosso interesse em, no projeto de pesquisa aqui proposto, analisar, reconhecer e sistematizar os usos que os colaboradores espontâneos/voluntários estão fazendo dos dispositivos móveis, sobretudo os smartphones, para produzir conteúdos audiovisuais em padrões alternativos que superem as assimetrias sociais. Em um segundo momento do projeto, a intenção é aplicar os resultados da pesquisa empreendida na produção de vídeos por moradores de comunidades teresinenses. É nesse sentido que essa proposta se relaciona com a perspectiva teórica da Economia Política da Comunicação, além de propor a consolidação da Economia Política do Jornalismo.

1. Caracterização do Problema

Os dispositivos digitais, principalmente os móveis, são utilizados, na contemporaneidade, tanto para intensificar a troca de conteúdos, quanto para alargar o mercado das audiências, impactando as etapas da produção, distribuição e circulação da comunicação e do jornalismo (MIGUEL, 2009, p.49; SILVA, 2015, p.10; PAIVA; SOBRINHO NETO; SANTOS, 2016, p.82, p.91). É nesse sentido que esse projeto de pesquisa se relaciona com a perspectiva teórica da Economia Política da Comunicação, a qual estuda as influências das relações sociais (sobretudo as de poder) na produção, distribuição e consumo de recursos, inclusive os de comunicação (MOSCO, 1999, p.98; ESTEVES, 2009, p.10).

Afinal, conforme ressalta Alves (2016, p.XIV), de maneira similar como ocorreu com a *web* (que causou uma ruptura com os modelos tradicionais de distribuição de notícias), hoje vivenciamos o impacto expressivo dos dispositivos móveis, os quais têm transformado não apenas os meios de comunicação digitais, como também os tradicionais. Em apenas oito anos de existência dos *smartphones* com tela sensível ao toque, uma pesquisa realizada no Reino Unido revelou que, coletivamente, olhamos para nossas telas mais de um bilhão de vezes por dia, enquanto quase 60% das pessoas checa seus celulares até 15 minutos depois de acordar (NEWMAN, 2016, p.9). No Brasil, o telefone celular é o dispositivo tecnológico com mais usuários e um dos maiores responsáveis pela expansão do acesso à internet no país, sendo o acesso às redes sociais a principal atividade para 30% dos usuários quando se conectam à *web* (BARBOSA, 2016, p.38-39).

Com o mesmo desenvolvimento e expectativas para os próximos anos que os dispositivos móveis, encontra-se o audiovisual on-line (LIÑÁN, 2016; NEWMAN, 2016). Em pesquisa realizada com 130 editores, CEOs e líderes digitais, Newman (2016, p.2, p.5) concluiu que 79% pretendem investir cada vez mais em vídeos noticiosos on-line; uma realidade que tem se consolidado, na medida em que, em 2015, houve uma explosão dos vídeos nativos para a internet, alavancada pela incorporação da exibição automática ao *Facebook* e ao *Twitter*. Importante destacar, ainda, que grande parte desses conteúdos audiovisuais é quadrada e vertical (evidenciando sua produção por meio de telefones celulares), assim como é amplamente consumida também nesses dispositivos móveis (NEWMAN, 2016, p.6).

O entrelaçamento da mobilidade e do audiovisual permite formas de produção e circulação de informações alternativas e instantâneas por indivíduos não necessariamente profissionalizados e/ou organizados, desde que munidos de acesso à rede e a um dispositivo para registro das imagens (REGO, 2016, p.67, p.75). Isso permite, pelo menos, a redução da assimetria, antes mais evidente e impositiva, que caracterizava a tarefa do jornalista, considerado o portador da notícia e o seletor da agenda, impactando não apenas o jornalismo, como também a rotina dos usuários em seus mais diversos âmbitos (PASE; NUNES, FONTOURA, 2012, p.66; LUCHESSI, 2015, p.14-15; MISSAU, 2015, p.93; BECKER, 2016, p.113-114).

Esse novo contexto poderia ter gerado, por exemplo, uma maior abordagem de temas voltados à cidadania, supunha-se. Conforme argumenta Caballero (2012, p.37-38, p.46), em todo processo de apropriação há um ato popular de transformação do sentido e da experiência; e, no processo de inclusão digital, essa apropriação deveria almejar, sobretudo, o empoderamento e a cidadania. No conceito de cidadania, em consonância com Dourado, Lopes e Marques (2014, p.49, p.53), englobamos as esferas civil, política e social, acreditando que o exercício dos direitos e deveres do cidadão para com o Estado e com a comunidade perpassa diferentes âmbitos: público, privado e governamental. Exercício esse que tem, hoje, a

potencialidade de ocorrer em tempo real e em diferentes plataformas tecnológicas, incluindo a televisão e os dispositivos móveis.

Mas, conforme questiona Rego (2016, p.67), será mesmo que "o uso das redes sociais e a posse dos meios de produção e a transmissão da informação audiovisual ao vivo democratizaram os meios de comunicação, ameaçando as formas de distribuição de informação tradicionais"? Afinal, nem sempre as potencialidades tecnológicas são empregadas para que se compreenda mais as linguagens e ferramentas jornalísticas, podendo funcionar apenas como um reforço das disparidades, distorções e exclusões inerentes ao atual processo comunicacional. Na verdade, a grande maioria dos meios de comunicação interage pouco com seu público e inova menos ainda nas maneiras de incorporação dos conteúdos produzidos pelas suas audiências (YÚDICO, 2016, p.11-13; MIGUEL, 2009, p.59; GONZAGA, 2015). Essas são algumas das questões que se busca problematizar e responder ao longo da pesquisa proposta por meio desse projeto, cujos objetivos serão detalhados a seguir.

2. Objetivos e Metas

2.1. Objetivo geral

Analisar, reconhecer e sistematizar os usos que os "colaboradores espontâneos / voluntariosos" têm feito dos dispositivos móveis para produzir conteúdos audiovisuais em padrões alternativos que superem as assimetrias sociais, visando à aplicação dos resultados na produção de vídeos por moradores de comunidades teresinenses.

2.2. Objetivos específicos

- a) Compreender como as organizações e indivíduos colaborativos têm operado e o que os torna populares e/ou bem-sucedidos. Algumas das questões possíveis nesse sentido: como e por que esses interatores entram no campo de notícias? Por que optam por desempenhar esse trabalho de produção de conteúdos audiovisuais?
- b) Identificar semelhanças estéticas e formatos comuns em todos os casos de vídeos produzidos por colaboradores externos às organizações jornalísticas, estabelecendo categorias / pontos comuns referentes a esse tipo de vídeos.
- c) Apontar conceitos e abordagens que possam indicar caminhos para outras organizações que enfrentam desafios ou possuem pretensões semelhantes.
- d) Aplicar essa proposta de estética, formato e processo de produção na elaboração de vídeos em comunidades de Teresina, com foco nas questões consideradas relevantes para os colaboradores que moram nessas comunidades, tais como saneamento básico, projetos culturais, segurança etc.

3. Metodologia e Estratégia de Ação

Conforme já mencionado anteriormente, esse projeto de pesquisa encontra-se em consonância com a Economia Política da Comunicação, buscando, em acordo com Dib, Aguiar e Barreto (2010), abordar questões referentes à produção, às práticas laborais e à integração dos sujeitos e profissionais nas estruturas produtivas do jornalismo contemporâneo. A Economia Política da Comunicação possui contribuição fundamental do método materialista histórico dialético (MARX, 1984), que tende a "conceber o

conhecimento com fundamento em interpretações ativas da realidade, construídas graças à experiência social (e, simultaneamente, única para cada indivíduo), e que produz raciocínio lógico e essencial para a devida interpretação de regras subjacentes ao ambiente pesquisado" (DOURADO, 2012, p.120).

A partir da EPC, é desenvolvido e aplicado o conceito de Economia Política do Jornalismo, que, inclusive, dá título aos três volumes bibliográficos organizados pelo grupo de pesquisa COMUM, os dois primeiros já lançados e o terceiro em processo de edição. Em consonância com Franciscato (2013, p.39-41) e Mosco (2016, p.43), os estudos da EPC oferecem à pesquisa em jornalismo uma percepção dos fenômenos, modelos e processos com base nos quais opera o mercado de comunicação, elucidando, por exemplo, questões como as transformações do jornalismo ao ingressar nas redes digitais (até porque o jornalismo contemporâneo não é somente o que é produzido na grande mídia, mas também está contido nas postagens em redes sociais e blogs de indivíduos comuns).

Partindo dessas premissas metodológicas, buscaremos estabelecer permanente diálogo com nosso objeto de estudo. Levaremos, portanto, sempre em consideração a inserção das tecnologias digitais de comunicação nesse contexto, na medida em que os novos dispositivos e plataformas afetam, além dos processos produtivos, os pressupostos da formação dos profissionais da área da Comunicação. "Nesse aspecto, as novas tecnologias promovem novas formas de linguagem, percepção, sensibilidade e sociabilidade, levando a um redirecionamento nas identidades dos meios de comunicação em sua dimensão social" (DIB; AGUIAR; BARRETO, 2010, p.7-8).

A pesquisa será do tipo exploratório-analítico-descritiva, sendo os fenômenos identificados, observados, registrados, analisados e correlacionados, considerando-se o referencial teórico e os objetivos pretendidos. Para isso, busca-se mapear canais audiovisuais na internet que se apresentem em um sentido de construção de um padrão técnico-estético alternativo. Entre eles, no início dessa pesquisa, já se pode destacar: Mídia Ninja, Jornalistas Livres e canais dos diferentes movimentos sociais e estudantis.

Para delinear o panorama de estudo, além de buscar dados que configurem o posicionamento geral desses canais, deve-se mapear o formato adotado pelos seus conteúdos audiovisuais e as estratégias para a sua inserção na internet, estabelecendo, desse modo, uma integração entre duas áreas de estudo: a do jornalismo audiovisual e a do jornalismo digital. Serão categorizados dados referentes à periodicidade, horário, tempo de duração, tema predominante, tipo de exibição (ao vivo ou pré-gravado) e origem, além de questões como hipertextualidade, interatividade e multimídia.

A pesquisa abrange, por um lado, consulta em bibliotecas, livrarias e internet, em busca de livros, revistas, jornais, periódicos em geral, relatórios, documentos diversos e elementos múltiplos. Por outro, deve-se efetuar o monitoramento dos canais a serem estudados, especialmente em suas transmissões digitais. Desta forma, os dados serão coletados essencialmente através dos procedimentos seguintes, os quais poderão ser ajustados, a partir do próprio desenrolar dos trabalhos: a) Leitura, fichamento e debate de trabalhos acadêmicos; b) Monitoramento e mapeamento de conteúdos audiovisuais produzidos pelos canais estudados; e c) Aplicação de instrumentos e categorias sistematizadas na produção de vídeos pelos colaboradores, sobretudo das comunidades teresinenses. A intenção é que a observação, a análise e a interpretação dos dados sejam realizadas de maneira a se relacionarem entre si, a partir de uma concepção histórica da realidade e de sua reconstrução científica, para posterior aplicação e retorno à realidade.

4. Resultados e Impactos Esperados

Exercer uma profissão na contemporaneidade, sobretudo a de jornalista, implica em (re)inventá-la constantemente, identificando continuidades, buscando potencializações e propondo inovações. Torna-se, portanto, cada vez mais fundamental que os estudantes de Jornalismo sejam preparados não apenas para adequar esse ofício às demandas das tecnologias digitais, mas também que tenham uma mente aberta para novas ideias e novas formas de trabalhar, especialmente no que diz respeito à produção, edição e circulação de conteúdos diferenciados, alternativos, fora dos padrões hegemônicos.

Reconhecemos que são múltiplas as novas competências que uma iniciativa acadêmica de ensino, pesquisa e extensão deve agregar aos futuros profissionais. Porém, nesse projeto proposto, é conferido destaque a duas delas, por compreendermos que evidenciam nossas intenções de aliar teoria e prática nas atividades pretendidas:

- 1) a formação de jornalistas multifacetados, dotados da capacidade de produzir vídeos em todas as suas etapas (roteiro, produção, edição e circulação) e
- 2) a capacidade de pensar o jornalismo para gerar inovações (analisando vídeos alternativos e propondo categorias de investigação dos mesmos).

5. Riscos e Dificuldades

Consideramos primordial que a autonomia seja uma das premissas inerentes ao cotidiano das atividades propostas, proporcionando aos alunos liberdade para experimentar e inovar com a linguagem dos vídeos. Em função de uma ideia de equipe forte, buscaremos não falar em hierarquia propriamente dita, mas em lideranças. A intenção é que os alunos com mais tempo no projeto ou de períodos mais avançados no Curso acabem assumindo mais responsabilidades dentro do processo de produção, tendo um maior papel de liderança que os demais. Porém, a inserção dos estudantes dos primeiros períodos também será relevante, na medida em que, por ainda não terem muitos conhecimentos específicos da área acumulados, podem subverter de forma mais expressiva a linguagem e o formato convencionais do jornalismo.

Ou seja, há o papel dos professores para orientar os alunos, os quais, entretanto, têm liberdade e autonomia para interferir no processo de produção, de forma mais ou menos direta em função do caminho já percorrido na área da pesquisa (que está prevista, inclusive, como primeira etapa do presente projeto). Tal estrutura de gestão aproxima-se do modelo de gerência middle-up-down, indicado por Nonaka e Takeuchi (1997) como o mais propício ao desenvolvimento de inovações. Nesse modelo, o conhecimento é criado pelos gerentes de nível médio, que, na maioria das vezes, são líderes de uma equipe, em um processo que envolve a interação em espiral entre a gerência (no nosso caso, os professores e técnicos) e os funcionários da linha de frente (nesse caso, os produtores dos vídeos).

Outra questão a ser pensada de maneira muito detalhada será a inserção das equipes de filmagem nas comunidades teresinenses. Esse certamente será um desafio, na medida em que a proposta é transmitir a realidade local a partir do ponto de vista de seus moradores e, ao máximo, com o auxílio das potencialidades dos dispositivos móveis.

6. Melhores práticas do grupo no tema ou área proposta

Alinhado à perspectiva teórica da Economia Política da Comunicação, o Grupo de Comunicação, Economia Política e Diversidade (COMUM) busca abranger não apenas questões relacionadas ao mercado da comunicação, mas também as discussões contemporâneas decorrentes da inserção das tecnologias digitais na sociedade. Desde o seu surgimento, em 2010, o grupo COMUM tem organizado livros, seminários e conferências na área da Economia Política da Comunicação e Jornalismo. As atividades do grupo tiveram início, oficialmente, por meio do evento CEPOS Debates, que incluiu uma palestra com o Prof. Dr. Valério Cruz Brittos (UNISINOS-RS), sob o tema Diversidade e Direito à Comunicação.

No ano de 2012, o grupo também realizou uma conferência internacional, que resultou no livro "Economia Política do Jornalismo: campo, objeto, convergências e regionalismo". A programação do evento abarcou conferências, grupos de trabalhos (com apresentações de artigos) e oficinas ministradas por profissionais. Entre os conferencistas estavam o Prof. Dr. João Martins Ladeira (UNISINOS-RS); o Prof. Dr. Carlos Franciscato (UFS-SE) e o Prof. Dr. Martin A. Becerra (Universidade Nacional de Quilmes, Argentina).

Outras iniciativas de intercâmbio do grupo objetivam a aproximação com professores-pesquisadores de diferentes universidades. Em 2014, o Prof. Dr. Ruy Sardinha, da Universidade de São Paulo, ministrou a conferência "Cultura e Criatividade - as novas mercadorias vedetes do capitalismo", abordando temas como cultura de massas, consumismo e sociedade na era da informação e da tecnologia.

Em 2016, foi realizada uma palestra com a Profa. Dra. Patrícia Bandeira de Melo, da FUNDAJ – Fundação Joaquim Nabuco. Enquanto membro do Núcleo de Estudos em Estatísticas Sociais da Fundaj, a professora pesquisa na área da sociologia da comunicação e da cultura, economia política da comunicação, teorias e temas emergentes. Ela ainda realizou visita técnica e palestra para o grupo COMUM.

A segunda edição do livro "Economia Política do Jornalismo: tendências, perspectivas e desenvolvimento regional" foi lançada em 2016 e o terceiro volume encontra-se em processo de seleção e edição de artigos, com lançamento previsto para 2018. A atividade mais recente do grupo de pesquisa foi a reunião de trabalho, realizada na UFPI, com o Prof. Dr. Murilo César Ramos, da Universidade de Brasília. O encontro ocorreu no dia 15 de março de 2017 e contou com a participação de todos os pesquisadores e estudantes vinculados ao COMUM.

De todo modo, a intenção é retomar os eventos de maior porte no mesmo ritmo, contando com o apoio dos membros regulares do grupo COMUM, sobretudo a pós-doutoranda Juliana Fernandes Teixeira; os mestres egressos do PPGCOM Renan da Silva Marques, Mary Sandra Landim, Samária Andrade, Sarah Fontenelle, Francisca Souza, Mateus Noronha e Thays Teixeira; as mestradas Cristal Sá, Denise Freitas, Cibelle Silva Araújo Resende e Maria Clara Estrela; as bolsistas PIBIC Vitória Vivian e Thais Souza; e os técnicos Manoel Eduardo de Sousa Filho, Marileide Pedro da Silva (Unime – México) e Gracielle Barroso (UFPI/UESPI).

7. Cronograma de Execução

Cronograma de Execução	
Ago 2019	- Levantamento de bibliografia e de experiências práticas inseridas no padrão técnico-estético alternativo

Set/Out 2019	- Revisão da bibliografia levantada - Análise dos vídeos das experiências práticas encontradas
Nov 2019	- Sistematização de preceitos conceituais e de categorias de vídeos relacionados ao padrão técnico-estético alternativo
Dez/Jan 2019/20	- Produção de artigo sobre a primeira etapa da pesquisa - Programação, produção de conteúdos iniciais e implementação da versão beta da webtv - Lançamento da webtv no Seminário de Iniciação Científica da UFPI
Fev 2020	- Apuração e roteiro de materiais audiovisuais acerca das comunidades teresinenses
Mar/Abr 2020	- Produção e gravação dos vídeos produzidos sobre comunidades de Teresina
Mai 2020	- Edição, finalização e circulação dos vídeos
Jun/Jul 2020	- Produção de artigo sobre a experiência de produção dos materiais audiovisuais

8. Referências Bibliográficas

ALVES, Rosental C. **Prólogo**: Veinte años después, el ciberperiodismo aún parece un adolescente. In: SALAVERRÍA, Ramón (coord.). **Ciberperiodismo en Iberoamérica**. Espanha: Fundación Telefónica & Editora Ariel, 2016, p.XIII-XIV.

BARBOSA, Suzana. **Brasil**. In: SALAVERRÍA, Ramón (coord.). **Ciberperiodismo en Iberoamérica**. Espanha: Fundación Telefónica & Editora Ariel, 2016, p.37-59.

BECKER, Maria Lúcia. Convergente por formação: o novo paradigma e os desafios para as futuras gerações profissionais e os cursos de jornalismo. **Âncora**: Revista Latino-americana de Jornalismo. Ano 3, vol.3, n.1. João Pessoa: jan-jun/2016, p.100-124.

BRITTOS, Valério Cruz. Digitalização, democracia e diversidade na fase da multiplicidade da oferta. In: BRITTOS, Valério Cruz. (Org.). **Digitalização, diversidade e cidadania: convergências Brasil e Moçambique**. São Paulo: Annablume, 2009, pp.17-29.

BRITTOS, Valério Cruz; OLIVEIRA, Ana Maria. **Padrão tecno-estético: hegemonia e alternativas**. Intercom – Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação XI Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sul. Novo Hamburgo-RS: 17 a 19/maio/2010.

CABALLERO, Francisco Sierra. **Cidadania, comunicação e ciberdemocracia**: uma leitura crítica da comunicação e o desenvolvimento social. In: SOARES, Murilo César et al (Orgs.). **Mídia e cidadania: conexões emergentes**. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2012, pp.37-54.

DIB, Sandra Korman; AGUIAR, Leonel Azevedo de; BARRETO, Ivana. Economia política das cartografias profissionais: a formação específica para o jornalismo. **Revista de Economia Política de las Tecnologías de la Información y de la Comunicación**. ULEPICC. Vol.XII, n.2, maio-ago/2010.

DOURADO, Jacqueline Lima. **Rede Globo: mercado ou cidadania?** 2a.Ed. Teresina: EDUFPI, 2012.

_____. Olha o passarinho! Microblogging como o Twitter configura-se como um novo canal de poder e comunicação. **IHU On-line: Revista do Instituto Humanitas Unisinos**. Disponível em: http://www.ihuonline.unisinos.br/index.php?option=com_content&view=article&id=2910&secao=313. Acesso em: 6/set/2016.

DOURADO, Jacqueline Lima; ANDRES, Marcia Turchiello. **TV digital, políticas públicas e conexões com a cidadania**. In: BRITTOS, Valério Cruz (Org.). **Digitalização e práticas sociais: modulações e alternativas do audiovisual**. São Leopoldo: Editora Unisinos, 2009, p.121-137.

DOURADO, Jacqueline Lima; LOPES, Denise Maria Moura da Siva; MARQUES, Renan da Silva. **Do pacato cidadão, da voz rouca das ruas aos gritos dos incluídos**. In: SAID, Gustavo Fortes; DOURADO, Jacqueline Lima. **O delírio é um desejo**. Teresina: EDUFPI, 2014, pp.49-53.

ESTEVES, João Pissara. **Prefácio**. In: BRITTOS, Valério Cruz (Org.). **Digitalização e práticas sociais: modulações e alternativas do audiovisual**. São Leopoldo: Editora Unisinos, 2009, p.7-13.

FRANCISCATO, Carlos Eduardo. **Possibilidades da Economia Política do Jornalismo nas interfaces entre estudos sobre jornalismo e Economia Política da Comunicação**. In: DOURADO, Jacqueline Lima (Org.). **Economia Política do Jornalismo: campo, objeto, convergências e regionalismo**. Teresina: EDUFPI, 2013, p. 23-48.

GONZAGA, Yuri. Folha de S. Paulo. **Streaming já é mais importante que TV aberta na América Latina**. Disponível em: <http://www1.folha.uol.com.br/tec/2015/11/1701904-streaming-ja-e-mais-importante-que-tv-aberta-na-america-latina.shtml>. Publicado e acessado em: 4/nov/2015.

LIÑÁN, José Manuel Abad. El País. **Sites que carregam mais rápido em celulares já estão disponíveis no Google**. Disponível em: http://brasil.elpais.com/brasil/2016/02/24/tecnologia/1456293661_000601.html. Publicado e acessado em: 24/fev/2016.

LUCHESSI, Lila. **Nuevas rutinas, diferente calidad**. In: IRIGARAY, Fernando; LOVATO, Anahí (eds.). **Producciones transmedia de no ficción: Análisis, experiencias y tecnologías**. Rosario: UNR Editora, 2015, p.12-25.

MARX, Karl. Pós-facio: Contribuição à crítica da Economia Política. In: IANNI, O. (Org.). **Marx Sociologia**. São Paulo: Ática, 1984.

MIGUEL, João. Convergência tecnológica e implicações político-comunicacionais. In: BRITTOS, Valério Cruz. (Org.). **Digitalização, diversidade e cidadania: convergências Brasil e Moçambique**. São Paulo: Annablume, 2009, pp.45-61.

MISSAU, Lucas Durr. **Periodismo en dispositivos móviles: una contribución para la movilidad urbana por medio del paradigma de la religancia**. In: IRIGARAY, Fernando; LOVATO, Anahí (eds.). **Producciones transmedia de no ficción: Análisis, experiencias y tecnologías**. Rosario: UNR Editora, 2015, p.91-102.

MOSCO, Vincent. **Economia política da comunicação: uma perspectiva laboral**. Comunicação e Sociedade 1. Cadernos do Noroeste, Série Comunicação, Vol. 12 (1-2), 1999, p.97-120.

_____. **Economia Política do Jornalismo**. In: DOURADO, Jacqueline Lima; LOPES, Denise Maria Moura da Silva; MARQUES, Renan da Silva (Orgs.). **Economia Política do Jornalismo: Tendências, perspectivas e desenvolvimento regional**. Teresina: EDUFPI, 2013, pp. 19-67.

NEWMAN, Nic. Journalism, media and technology predictions 2016. **Digital News Report – Reuters Institute for the Study of Journalism**. Reino Unido: Universidade de Oxford, 2016.

PAIVA, Cláudio Cardoso de; SOBRINHO NETO, José Cavalcanti; SANTOS, Raissa Nascimento dos. Um olhar sobre o jornalismo móvel: a forma e o estilo do reportágio. **Âncora: Revista Latino-americana de Jornalismo**. Ano 3, vol.3, n.1. João Pessoa: jan-jun/2016, p.81-99.

PASE, André Fagundes; NUNES, Ana Cecília Bisso; FONTOURA, Marcelo Crispim. Um tema e muitos caminhos: a comunicação transmidiática no jornalismo. **Brazilian Journalism Research**. Vol. 8, N. 1. 2012, pp.65-80.

REGO, Alita Villas Boas de Sá. Transformações nas práticas narrativas audiovisuais na era pós-mídia. **Comunicação & Inovação**, PPGCOM/USCS. V. 17, n. 33. São Caetano do Sul, jan-abr 2016, p.66-78.

SILVA, Fernando Firmino da. **Jornalismo móvel**. Salvador : EDUFBA, 2015.

YÚDICO, Jordy Meléndez. **Primer estudio de medios digitales y periodismo en América Latina: iniciativas, modelos de negocio y buenas prácticas**. Elaborado por Factual A.C. com apoio do Fondo Regional para la Innovación Digital en América Latina y el Caribe (FRIDA). México, 2016.